

# Para além das boas intenções – A Iniciativa para a Equidade na Investigação

*Beyond Good Intentions – the Research Fairness Initiative*

**Carel IJsselmuiden**

Executive Director, COHRED  
carel@cohred.org

**Kirsty Klipp**

Research Fairness Initiative Implementation Manager, COHRED  
klipp@cohred.org

O objetivo para o desenvolvimento sustentável 17 está focado no desenvolvimento de parcerias internacionais. Os ODS são – essencialmente – impossíveis de atingir sem o desenvolvimento e manutenção de parcerias entre múltiplas disciplinas, setores, instituições e países para atingir os objetivos ambicionados para 2030 [1]. As parcerias também são tecnicamente relevantes – como um excelente suplemento da revista Nature recentemente ilustrou [2].

A Investigação, Ciência, Tecnologia e Inovação são dimensões fundamentais de como o desenvolvimento económico e social são atingidos. Estes aspetos são os grandes impulsores das modernas economias de conhecimento. Nenhum país tem levado a cabo um progresso substantivo em torno do desenvolvimento sem fomentar os seus sistemas de investigação e inovação. As parcerias são essenciais para criar capacidade nacional e sistemas de investigação – gerando acesso a expertise, ideias, financiamento, populações, equipamento, etc.

A investigação e inovação para a saúde (enquanto distinta da mais sectorial “investigação em saúde”) é uma dimensão fundamental deste processo – principalmente em países de renda média e baixa onde a investigação para a saúde, segurança alimentar e a biotecnologia são os grandes setores de investigação.

Os países não conseguem desenvolver excelência e relevância internacional sozinhos: as parcerias são fundamentais para atingir esses objetivos – desde que sejam ‘equitativas’, desenvolvendo benefícios apropriados para *todos* os stakeholders.

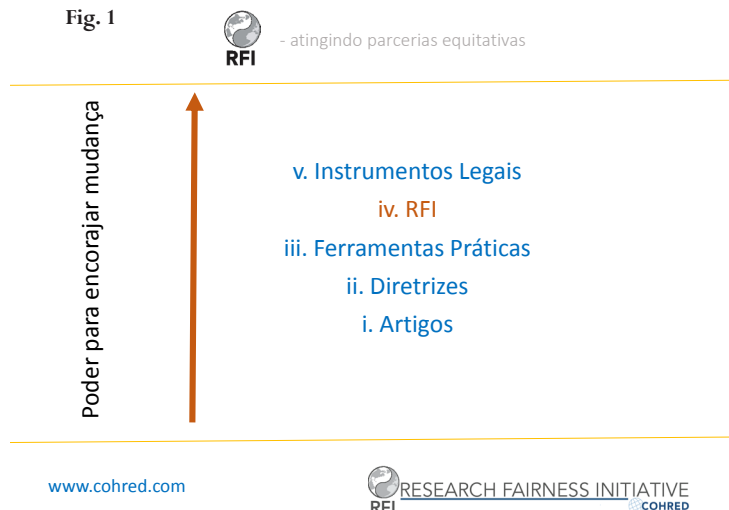
Tendo em conta a importância das parcerias para atingir os ODS, os objetivos de saúde e desenvolvimento dos países, os objetivos de produtividade das instituições de investigação assim como os valores de desenvolvimento e impacto tão importantes para os governos e financiadores

de investigação – porque é que não existe uma abordagem sistemática para definir, mensurar e, especialmente, melhorar sistematicamente as parcerias?

Uma pesquisa de literatura sobre equidade ‘fairness’ e iniquidade ‘unfairness’ em colaborações de investigação habitualmente resulta em centenas de artigos – muitos deles escritos há várias décadas. Todos os leitores estarão familiarizados com os conflitos que emergem da desigualdade da propriedade e acesso a dados, dos subsequentes direitos de propriedade intelectual, ou de pagamentos e benefícios radicalmente desiguais obtidos por diferentes membros da mesma parceria. A investigação sobre equidade ‘fairness’ ou iniquidade ‘unfairness’ pode salientar novos ou redescobrir antigos problemas ou boas práticas – mas parece não ser capaz de influenciar materialmente a forma como a colaboração de investigação deve ser feita.

Num esforço de gerar impacto acerca de como as investigações de colaboração são feitas, ‘diretivas para as parcerias’

Fig. 1



têm sido desenvolvidas por um número de órgãos nacionais – mas caso não viva nesses países ou não leia francês, muito provavelmente nunca ouviu falar do KFPE, CCGHR, ou IRD [3,4,5]. E mesmo que conheça estas diretivas – elas são habitualmente vagas e a sua implementação é difícil de avaliar. (“Tratar os outros com respeito pela diversidade cultural” é um exemplo: claro, devemos fazê-lo, mas como é que isto é traduzido na prática? E, mesmo que isto seja feito, como é que um financiador avalia se tal foi feito, e de forma adequada?)

Para além das recomendações, existem ferramentas práticas que ajudam a alterar as relações de poder nas negociações – modelos de contratos, modelos para os acordos relativos aos testes clínicos – estas foram consideradas tão importantes que o governo do Reino Unido criou um website específico para ajudar as universidades britânicas a negociar os contratos com a indústria [6] e o COHRED desenvolveu um serviço de contratação equitativa [7]. Estas ferramentas, no entanto, são raras, e lidam apenas com um dos vários aspetos das boas parcerias.

Do outro lado do espectro existem instrumentos ‘juridicamente vinculativos’, como acordos de comércio e propriedade intelectual, ou o protocolo Nagoya que define o acesso à diversidade genética e partilha de benefícios da investigação e inovação sobre a biodiversidade. [8] Apesar de serem muito importantes – esses acordos internacionais necessitam de anos de negociação e são muito complexos para implementar e monitorizar – mesmo entre parceiros bem intencionados, e são aplicáveis apenas em países signatários de um acordo específico.

Um aspeto fundamental em falta na gestão das parcerias de investigação é um mecanismo que crie transparência, permita uma aprendizagem global acerca do que realmente funciona, e que promova a utilização de melhores práticas, standards acordados ou novas benchmarks.

A Iniciativa para a Equidade na Investigação (RFI) (<https://rfi.cohred.org>) foi desenvolvida para fazer precisamente isso. As organizações signatárias do RFI (na saúde e noutras áreas) *reportam acerca do que fazem atualmente e de como pla-*

## Bibliografia

1. Sustainable Development Goals. <http://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-development-goals/>
2. L.N. Developing Partnerships. How high-quality research collaborations are helping countries improve their nascent science infrastructure in different ways. *Nature Index*. 2015. Collaborations. S60 – S63.
3. KFPE’s Guide for Transboundary Research Partnerships. [https://naturalsciences.ch/organisations/kfpe/11\\_principles\\_7\\_questions](https://naturalsciences.ch/organisations/kfpe/11_principles_7_questions)

Fig. 2



RFI

• Domínios de Equidade



15 Tópicos

Indicadores

• 5 tópicos em cada domínio

• 3 Indicadores por tópico

Formato do Relatório

- 1. O que está a ser feito agora
- 2. Documentação, Exemplos
- 3. Planos para melhorar em 2 anos

- 1. Equidade de Oportunidade (“antes da investigação”)
- 2. Processo Equitativo (durante a investigação)
- 3. Partilha Equitativa de Benefícios, Custos e Resultados (“depois da investigação”)

[www.cohred.com](http://www.cohred.com)



RESEARCH FAIRNESS INITIATIVE  
RFI COHRED

*neiam melhorar as suas práticas nos próximos 2 anos – focando-se nos 15 aspetos mais importantes das colaborações de investigação.*

Os indicadores do Relatório RFI são relevantes para todos os principais stakeholders institucionais: departamentos governamentais, agências nacionais de investigação e inovação, organizações académicas e de investigação, financiadores de investigação e de corporações. Quanto mais instituições participarem e prepararem relatórios a partir da sua perspetiva, mais dados são recolhidos, aumentando a aprendizagem global.

Por esse motivo, a CPLP tem um incentivo fundamental para considerar incluir o RFI como uma ferramenta chave nas colaborações de investigação e ciência – entre os próprios países da CPLP e entre os países da CPLP e o resto do mundo. Os potenciais benefícios mais importantes serão colaborações de investigação mais produtivas e com um maior nível de confiança, um maior impacto nas agendas de desenvolvimento nacionais e regionais, maior transferência tecnológica e de capacidades, e uma distribuição mais justa dos benefícios da ciência nos e entre os países.

O COHRED tem liderado as consultas e debates globais sobre a Iniciativa para a Equidade na Investigação com o objetivo de criar uma ferramenta independente e globalmente aplicável que não só complemente as iniciativas nacionais mas de facto crie uma base global de evidências [9] que possa levar a novos standards, benchmarks e melhores práticas na investigação global em saúde.

4. Principles for Global Health Research. <http://www.ccgrr.ca/resources/principles-global-health-research/>
5. Ethique et Parité. Institut de Recherche pour le Développement, France. <http://www.ird.fr/l-ird/ethique-et-parite>
6. Lambert Toolkit. <https://www.gov.uk/guidance/university-and-business-collaboration-agreements-lambert-toolkit>
7. Fair Research Contracting. <http://www.cohred.org/frc/>
8. Nagoya Protocol. <https://www.cbd.int/abs/about/>
9. Research Fairness Initiative – Global Evidence Base. <http://rfi.cohred.org/rfi-evidence-base/>